

ANNO I:

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

N 12

# A RABECA

Periodico Caricato e Illustrado.  
Escriptorio Rua d'Alfandega N.º 89

Propriedade de Machado Ferrera & Rocha.



- Então S'r. Damião, já se chegou das Europeanas, diga-me como passou por lá, estou admirando-o  
de o ver tão gordo!!  
- Ah! meu antigo S'r. Párcival, passou muita boa vida e engordei a força dos bons pratos  
que meti para esta parte.  
- Que ar neitado diz meu marido, em toda parte que chega! fode me envergonhar!

## A RABECA

Rio, 24 de Dezembro de 1870.

Uma semana esteril em acontecimentos é e será sempre o pesadelo de todos os chronistas presentes, passados e futuros.

Não ha um só escriptor, por mais pequenino que seja, que já não tenha apregoado esta verdade.

Muitos mesmo conhecem de nomeada, que até fazem d'isso materia de chronicas.

O meio é velho, mas ainda que seja para acusal-o de sediço, ainda assim ha assumpto para escrever-se.

Mas agora é que reparo que insensivelmente estou cahindo no mesmo defeito que censuro nos outros.

Cousas d'este mundo !

\*\*\*

Parece-me, entretanto, que as semanas estereis devião ser proscriptas do kalendario.

E porque não ?

Nos tempos em que o homem chegava a viver dez seculos, n'essa saudosa época de que nos fallão os livros santos, Deus intervinha n'estas questões de infecundidade.

Assim, resa o genesis que era preciso que um homem tivesse uma descendencia incalculavelmente numerosa.

Mas esse homem tinha uma mulher infecunda.

Deos interveio.

Sara esteril sae da casa em que entra Agar prolifera.

Não haverá tambem um Deus para os chronistas ?

Não haverá tambem para elles uma semana....

Eu ia dizendo—uma semana agar ?  
Felizmente arrependi-me a tempo.

\*\*\*

Eu podia illudir o leitor, e fingir uma chronica pouco mais ou menos como a seguinte :

Noticias verdadeiras, noticias que não são a repetição disfarçada de outras, vierão-nos do mundo europeo dizer que os franceses parecem querer levantar a cabeça.

Assim, uma sortida de Pariz conseguiu uma victoria sobre os sitiantes, e o exercito do Loire deu signal de vida, com grande descontentamento dos prussianos.

Garibaldi, o audaz guerrilheiro, prepara ás surdinhas alguma surpresa desagradavel ao rei Guilherme.

A questão do Oriente acha-se suspensa até....  
Palavra ! Não sei dizer até quando.

Querem um congresso em Londres, e a assistencia indispensavel da França n'este banquete que deve decidir da questão, é o motivo da suspensão.

Bem feiticeiro será quem puder precisar a data em que este paiz ficará em disponibilidade.

\*\*\*

Se eu quizesse ainda continuar a fingir uma chronica, eu poderia accrescentar :

O animo bellicoso dos examinandos da instrucao publica arrefeceu subitamente, e reina a santa paz no santo edificio.

O *Diario de Noticias* continua a improvisar uma observação astronomica, com grande desprazer da lua que protesta nunca ter exportado papel para o nosso planeta.

O processo do feiticeiro sahio da moda e.... do mercado.

Está na moda e no mercado o do Sr. Vieira de Castro.

Processo por processo. O publico não pôde queixar-se.

\*\*\*

Isto tudo escreveria eu se fosse obrigado a historiar acontecimentos.

Felizmente assim não acontece, e eu prefiro ser franco.

Hoje o leitor fica sem chronica.

Não será a primeira vez.

### Rebecadas theatraes.

**LYRICO FLUMINENSE.**—Subio á scena a opera *Lucrecia Borgia*, bastante conhecida do publico, mas nunca assás vista. O capricho com que a empresa d'este theatro monta todas as peças e o empenho que manifestão os actores na boa execução dos papeis respectivos justificão plenamente a concurrencia constante do publico a estes espectaculos.

Continue o Sr. Guimarães & Comp. a enviar esforços para manter a sua empresa, e conte com a protecção do publico fluminense que não lhe negará animações e applausos.

**S. Lurz.**—Com a chegada do artista Furtado Coelho nova éra de prosperidade começa para este theatro. Habil director, o empresario trouxe comsigo da Europa douz artistas de merecimento, e promette-nos para Março do anno proximo futuro a chegada de *Emilia Adelaide*, uma das mais distintas actrizes portuguezas.

**S. PEDRO.**—*O Governador de Braga*, drama do Sr. L. A. Burgain, subio á scena n'este theatro domingo passado. O drama é conhecido do publico; a sua execução foi satisfactoria, sobresahindo muito o artista Germano pelo talento com que desempenhou o papel de *Frei Ambrozio*.

**PENIX DRAMATICA.**—A grande novidade da semana foi o *Orpheo na cidade*. O que mais apreciamos foi a scenographia, digna de vista e de applausos, e o caracteristico de alguns typos.

Entre estes, geralmente bem representados, merece-nos especial menção o do Dr. Mal das Vinhas.

Cremos que esta segunda transfiguração do *Orphée aux enfers* será digna sucessora da primeira nos bons resultados comicos e pecuniarios.

Deus o queira, que o Heller não deixará de querer.

**ALCAZAR.**—*Petit Faust* e *Princesse de Trébizonde* alternadamente tem causado as delicias dos frequentadores d'este theatro.

J:

### Primeiro beijo.

— Menina dos olhos negros,  
Brilhantes e requebrados !  
Menina de meus cuidados.  
Não fujas de mim, ah ! não !  
Tu dizes que amar é culpa,  
Mas se é culpa é tão pequena,  
Que se a razão a condena,  
Absolve-a o coração.

— Concordas comigo, sim ?  
— Sabes tanto convencer !  
— Então crês no que te digo ?  
— Que remedio senão crer !

— E já que estás convencida  
Que o amor não é tão feio,  
Modera esse teu enleio,  
E me responde sem peijo :  
Se eu pedir-te teu amor !...

— Meu amor eu te darei,  
— Teu coração ?... Darte-hei !  
— E se eu te pedir um beijo ?

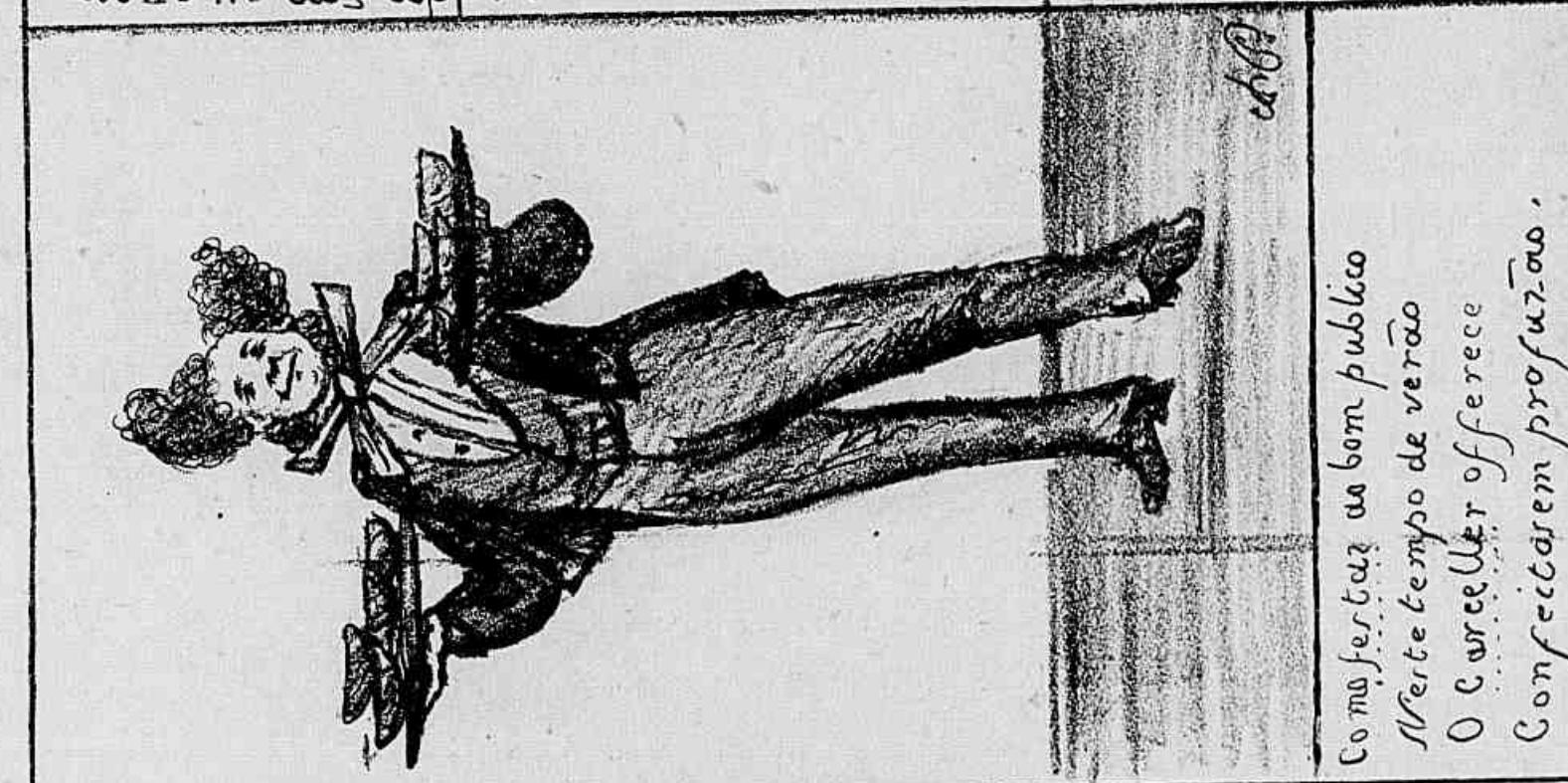
— Ah ! senhor, que um beijo é crime  
Estou certa e convencida !  
— E se delle dependesse  
Minha sorte, minha vida ?

Couzas de cù e ole lá,



— Mulher, andava d'olho, que  
se importava o que elles  
dizem lá, apre...

— E' como eu digo! Por izer está aqui, o mi-  
migo quer entrar, mas, elles por lá  
ficarão arrim...



— Confira as boas publico  
Mverte tempo de verão  
O Corcelle offerece  
Conficarem profunão.



— Às Pás!! Bebamos este ultimo grão à reconciliação  
Europea. 1900



— Ew riu-me da reu inturciamento pelas...  
— Poi r não vê a minha colera? Que m'pô:  
de devulder quer Francezer ainda vence rão?  
e nea digo mais nadar quanabô rão...



— Grande Zumba no Pavilhão Fluminense na noite de 8 de I

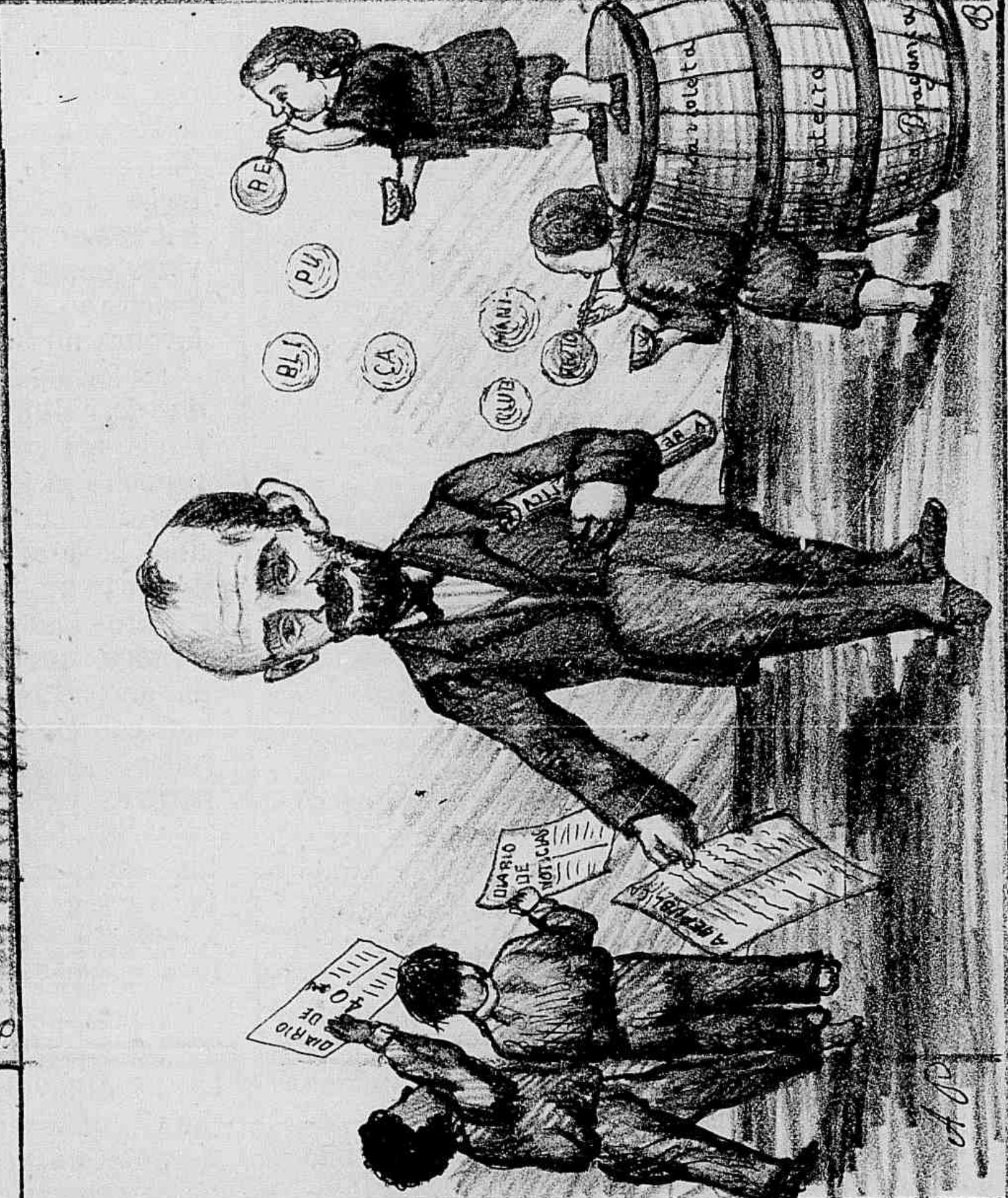
— Ardamar vendo que os caralheiros erão em Numero m  
dou couzas que por sua vez mortirão tambem raber, baciada

lá, por gente que não crê em feitiços.



... secundariação dor cãoz com orgata !!!!

1900. A. D.



... Chegou freguezia - Agentes reis - Cada numero - durou reis ...  
... duzentos reis cada numero da Republica ...



8 de Dezembro de 1870. A 1/2 noite

... nero inferior rezolverão-se por sua vez a buncar não da Louca  
... e sugar uma fobia.

... Ande lá, dente, aparece poucas vezes  
... e só o querreiro da rua do Rosário é que  
... teme mandou vir por causa das festas  
... e vende barato.

— Não daria! — Ah! moreninha  
Para salvar um mortal,  
Deus perdôa um crime tal;  
Dá-me um beijo sem terror!  
— Sabes tanto convencer....  
Tens fallar tão floreado  
Que consinto.... Ah! obrigado!  
— Mas tu me tens muito amor?  
— Muito, muito, moreninha  
Dos labios côn de româ!  
— Agora adeus! — Até quando?  
— Até depois de amanhã.

S.

---

### O feiticeiro.

ROMANCETE POR X. P. T. O.

(Continuação do n. 11.)

Porque falta-lhe o contentamento, que só pôde encontrar na laboura o homem livre, exposto ao rigor do sol e da chuva, curvado ao cabo de uma enxada, ou a rabiça do arado; mas que espera da terra a paga do seu incessante e pesado labutar.

Se elle trabalha em terreno alheio, ainda assim essa vida do campo, a que se deu, o encanta e deleita, porque jámais o abandona a esperança de melhorar de salario, se a colheita fôr abundante, e tem a convicção de não ser despedido, se seu amo prospera. O interesse proprio se acha aqui ligado ao interesse de outrem, e ambos elles se ligam na prosperidade da laboura. O escravo não tem patria, bens, nem familia; o homem livre tem tudo isto.

Aquillo, pois, que pôde enlutar a alma de um, não encontra motivo para abocanhar o espirito de outro: taes são os effeitos da liberdade.

Nos paizes frios; como na Europa, os homens procurão exercitar o corpo no trabalho, achão-se fortes e bem dispostos. O contrario, porém, acontece nos paizes quentes, onde o calor debilita os corpos a força de soarem, e apparece uma languidez, que tira a vontade de trabalhar, e convida o homem ao repouso.

As constipações, malignas, sesões, inflammaciones, cansaço, indigestões, e outras enfermidades proprias destes paizes, atacão e desimão todos os annos não pequeno numero, ao que não se pôde obstar, já pela distancia da habitação, ja pela ignorancia, ou desmazello dos feitores no tractamento dos enfermos, e muitas vezes tambem por maldade. Tudo isto, pois, concorre por diversos modos para o atraso da laboura no Brazil.

As formigas de mandioca, inimigas declaradas da cultura das terras, fazem estragos terríveis nos campos. Esses animalejos, que a primeira vista parecem de pouca consideração, derrubão em uma só noite todas as folhas de uma bella arvore, ou deixão em cipós grande parte de um campo plantado de mandioca, e outros legumes. A estas se juntão ainda as formigas pretas, que encastelladas nas raizes das arvores, sobem pelos seus troncos e galhos, e os cobrem de certa cinsa, que os faz amarelecer, e definhar, e dão muito trabalho para as vedar e destruir, além de que atacão as raizes, tenras vergonneas, e fructos de certos vegetaes, tornando quasi impossivel o evitar os seus estragos. Os lagartos de varias qualidades, e as aves vêm ainda juntar-se á estes terríveis perseguidores da laboura.

Os preconceitos do povo são outra causa do seu atraso. Em geral o povo d'esta *abençoada* terra tem a vida do campo como uma ocupação vil, e a despreza. Acostumados a verem sómente empregados na laboura os homens de côn e os escravos, olhão com desdem para esta profissão, que julgão indigna d'elles, e só o apuro das precisões empurra um ou outro a pegar uma ou outra vez n'uma enxada, que prestes encostão, se podem conseguir qualquer outra ocupação.

Poderia citar-vos aqui inumeras inepcias, já de um, já de outro, a respeito do amanho das terras, e d'esta honrosa profissão, nascidas todas ellas da mais crassa ignorancia, e não poucas vezes tambem preferidas por pessoas corrompidas a ponto de fazerem dó.

Dizei-me agora, como esparar-se d'esse trabalhador forçado, que elle tenha dignidade de homem, que seu trabalho seja regular e assiduo, e que elle o execute com zelo e consciencia? Contareis por ventura encontrar n'esse

homem intelligencia a respeito de cultura, docilidade para aprender o que ignora, sinceridade em seus actos no meio de vossa familia, e, finalmente, agradecimento aos vossos benefícios ?

Desenganai-vos. Esse homem só trabalhará diante de vós, e só o tereis empregado em vossa laboura, enquanto elle não deparar com outro qualquer recurso, por pequeno que seja, bastando á alguns (podereis crêr ?) a paga de dous ou tres dias que receberão.

Então capiosamente busçao algum pretexto, e as vezes bem desairoso, e lá vai a desamparada enxada dormir o mais completo sono, que só pôde acordar outra vez a mais completa miseria.

Cabe aqui dizer se uma verdade dolorosa, e é que a classe mais desgraçada que ha neste paiz, é a d'aquelles homens, que vivem da enxada. Ignorancia crassa, desmoralisação, preguiça, imprevidencia, indifferentismo por si, e por tudo que lhes cerca, artifícios, patanhas, vicios, e principalmente a bebedeira ; em summa—requintada miseria !

Esta gente ignora que o trabalho é o fim da sociedade, e que elles fazem parte d'ella.—Ao contrario, pensão e dizem que o trabalho foi feito para os burros, e não se lembrão que a maneira dos zangões, que fazem uma classe a parte das abelhas, e lhes usurpão o mel, assim vivem elles de comer o que os mais ganhão, e bem como as ostras, que vivem agarradas nas pedras, assim elles vivem como verdadeiros parasitas da sociedade.

Mas que culpa tambem tem elles de viverem sem regra, e sem polícia ? A' incuria do governo deve-se isto, assim como tudo mais que anda por ahi a matroca. Onde estão as aulas de agricultura pratica para os orphãos abandonados pelas ruas, para os filhos dos pobres sem meios de se educarem, para os filhos dos habitantes d'estas praias e arrabaldes da cidade, que vivem sem officios, e em completa inercia ?—Quem já os convidou, arregimentou, instruiu e guiou na carreira honrosa da laboura, mais que nenhuma outra util, e até indispensavel á uma nação ? Para que perseguir á esses pobres meninos, dirão elles : é contra a constituição coagil-os a seguir qualquer carreira....

E é verdade : é melhor colhel-os, quando homens para o recrutamento de mar e terra.... E assim acontece sempre ; porque tambem a respeito d'essas duas classes ha seus prejuízos governamentaes, suppõe-se que para marinheiro e soldado não se precisa de gente idonea e moralisada ; porque o calabrote e a chibata endeireitão tudo, que o tempo fez torto. Mas desgraçadamente muitas vezes não se consegue isto, e dá-se baixa por incorregivel. —Então solta-se no meio da rua uma onça indomavel, que acaba por ser preza um dia por toda a vida em escura e fetida masmorra, ou tira-se lhe a existencia n'um cadafalso por crimes atrozes que praticou. E digamos de passagem : —Quem foi o culpado desse infeliz não ter sido util, nem para si, nem para outros ? Quem o levou á esse fim desastroso ? Seria sua vontade obstinada ?.... Não !....

(Continua.)

#### Variação

Sancho da Silva era esperado para jantar em casa de um amigo ás 5 horas, mas quando chegou já erão 6.

Seu hospede, incomodado com a demora, perguntou-lhe um pouco bruscamente se elle tomava sua casa por uma estalagem.

— Não, meu amigo, respondeu Sancho, zangado por sua vez ; não, porque na estalagem não somos obrigados a jantar com os stalajadeiros.

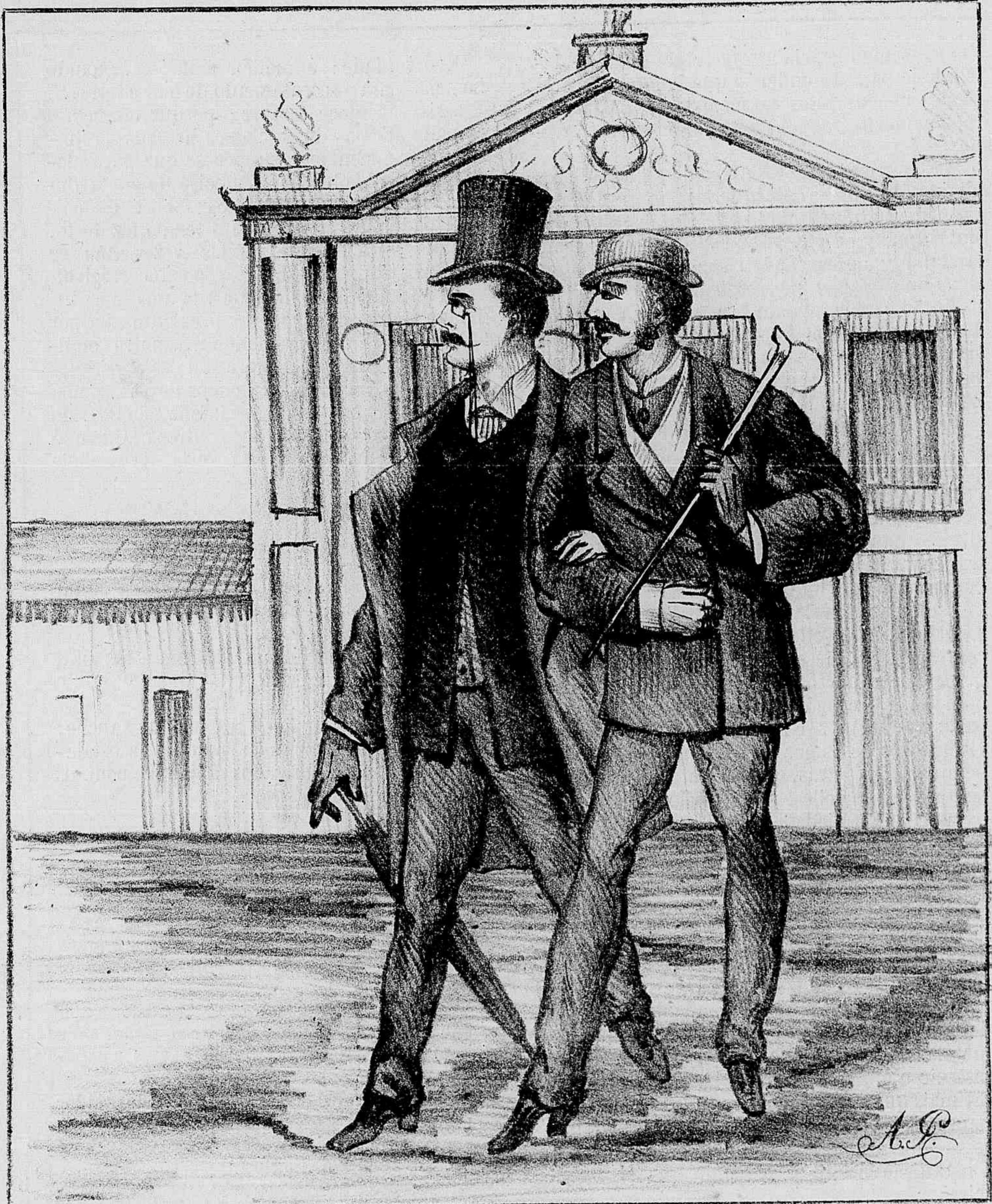
#### Annuncios gratuitos

Consta que o palacio de Crystal muda-se para o *Chalet* desoccupado do largo do Rocio.

A Camara municipal resolveu na ultima sessão construir *montanhas russas* no jardim da praça da Constituição para fazer sombra á cocheira *Moreau*.

A mesma senhora determinou transformar a rua do Espírito-Santo em canal *veneziano*, onde poderão correr as *gondolas*, com os seus competentes *trovatori*.

Consta que acaba de chegar um grande criador de *gallos* e *carneiros*, o qual oferece-se aos Srs. fazendeiros ; para informações á rua da Prata n. 45, nos fundos das aguas furtadas.



- Ah! meu amigo tenho fé em Deus que a fruta do Diabo me hede fazer renascer este lhe-  
- kro.  
- Assim o penso, porque tenho certeza que heide enfeiticar este povo